



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**JANAÍNA DAS DORES ILÁRIO DE OLIVEIRA**

**SAPUCAIA ILUMINADA: TRANSFORMAÇÕES COTIDIANAS E  
MEMÓRIAS (1991-2016)**

**GUARABIRA - PB**

**2016**

**JANAÍNA DAS DORES ILÁRIO DE OLIVEIRA**

**SAPUCAIA ILUMINADA: TRANSFORMAÇÕES COTIDIANAS E  
MEMÓRIAS (1991-2016)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em  
História da Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito parcial a obtenção do título de  
Graduada em História.

Orientação: Prof. Ms. Rivaldo Amador de Sousa

GUARABIRA - PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

O48s Oliveira, Janaína das Dores Ilário de  
Sapucaia iluminada: transformações cotidianas e memórias  
(1991-2016) [manuscrito] / Janaina das Dores Ilário de Oliveira. -  
2016.  
24 p. : il. color.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.  
"Orientação: Rivaldo Amador de Sousa, Departamento de  
História".

1. Energia Elétrica. 2. Sítio Sapucaia. 3. Iluminação. I.  
Título.

21. ed. CDD 910

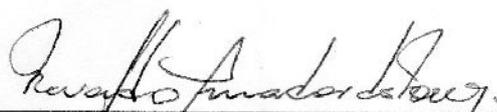
**Janaína das Dores Ilário de Oliveira**

**SAPUCAIA ILUMINADA: TRANSFORMAÇÕES COTIDIANAS E  
MEMÓRIAS (1991-2016)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do título de Graduada em História, sob a orientação do Prof. Ms. Rivaldo Amador de Sousa.

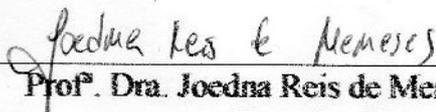
Aprovado em 25 / 10 / 2016

**Banca Examinadora**



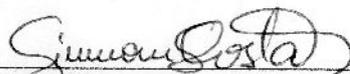
---

Prof. Ms. Rivaldo Amador de Sousa (UEPB)  
(Orientador)



---

Prof.ª Dra. Joedna Reis de Meneses (UEPB)  
Examinadora



---

Prof.ª Dra. Simone da Silva Costa (UEPB)  
Examinadora

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente ao Deus Todo-Poderoso o dono da vida, pelos sonhos realizados e por aqueles que estão por vir, pelo fôlego, saúde, força e perseverança no percurso desta caminhada, que permitiu que tudo isso acontecesse, que apesar das dificuldades enfrentadas esteve sempre presente em minha vida, e em toda a minha caminhada, não apenas nestes anos como universitária, mas em todos os momentos sendo o maior mestre que alguém pode ter e conhecer.

À esta Universidade, e todo seu corpo docente, direção administração que contribuíram para a minha formação. Ao meu orientador e professor Rivaldo Amador de Sousa, pela oportunidade apoio na elaboração deste trabalho, por sempre me atender e me auxiliar quando surgiam as dúvidas.

Às professoras Dra. Joedna Reis de Meneses e Dra. Simone S. Costa, como examinadoras deste trabalho, por participarem de mais um degrau que a vida me proporciona, sou grata a cada uma por tirarem um tempo para dar atenção ao meu trabalho de conclusão de curso, por darem crédito e relevância a minha pesquisa. Obrigado de coração!

Aos meus pais, Ana Maria Ilário de Oliveira e José Severino Gonçalves de Oliveira que me incentivaram, me dando apoio durante todo este período acreditando sempre na minha potencialidade, ao meu irmão Júnior Ilário de Oliveira que sempre me dava forças e que também teve sua contribuição para a elaboração deste respectivo trabalho. Ao meu noivo Josué Renato de Souza Santos que desde o início me acompanhou, colaborando com meu transporte nas idas e vindas da Universidade.

Deixo também meus agradecimentos aos entrevistados, Ana Maria Ilário de Oliveira, José Severino Gonçalves de Oliveira, Júnior Ilário de Oliveira, Antônia Francisca de Oliveira, José Braz da Silva que contribuíram em suas falas referente ao estudo baseado no processo da chegada de energia elétrica no Sítio Sapucaia. Também deixo os agradecimentos a Rosicleide, Socorro Paulino, ao professor Pedro Monteiro e Ricardo Batista dos Santos, amigos que contribuíram de forma direta.

Aos meus amigos Juliana da Silva e Josielton Venâncio da Silva que me acompanharam durante todo este tempo e que também me ajudaram para que este trabalho fosse elaborado, por terem se disponibilizado em me ajudar, compartilhando comigo suas ideias e suas intelectualidades, se fazendo presente em minha vida nos momentos bons e difíceis, dividindo comigo suas histórias e fazendo parte da minha, pude ver e reconhecer que ambos são meus verdadeiros amigos, que sempre me apoiaram e nunca mediram esforços para isso, meu muito obrigado, vos levarei em minha memória e vos cravarei nas tábuas do coração.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>06</b>
<b>2. APRESENTANDO SAPUCAIA: ASPECTOS GERAIS .....</b>	<b>07</b>
<b>2.1 Aspectos geográficos .....</b>	<b>07</b>
<b>2.2 Síntese econômica e Sócio-Histórica .....</b>	<b>10</b>
<b>3. SAPUCAIA ANTES DA LUZ ELÉTRICA.....</b>	<b>12</b>
<b>4. A CHEGADA DA LUZ ELÉTRICA NO SÍTIO SAPUCAIA .....</b>	<b>17</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>21</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>23</b>
<b>APÊNDICE</b>	

# **SAPUCAIA ILUMINADA: TRANSFORMAÇÕES COTIDIANAS E MEMÓRIAS (1991-2016)**

**JANAÍNA DAS DORES ILÁRIO DE OLIVEIRA**

## **RESUMO**

O presente trabalho tem por objetivo analisar o processo de transformações materiais ocorridas e as mudanças ocasionadas que modificaram quase por completo o cotidiano dos moradores da comunidade do Sítio Sapucaia com a implantação da luz elétrica. Um estudo baseado nas mudanças ocorridas ainda no século XX, trazendo progresso e desenvolvimento aos moradores do referido lugar. Foi abordado nesta pesquisa as conquistas provenientes em relevância ao processo da implantação da energia elétrica, as mudanças ocasionadas e a satisfação dos moradores da respectiva localidade, foi feita a parti das entrevistas concedidas pelos próprios moradores, os quis se dispuseram a contar suas histórias através da memória. É enfatizado neste trabalho as transformações referente à iluminação do Sítio o qual já foi mencionado o nome, as memórias e histórias contadas por parte daqueles que viram o pequeno povoado desde referido distrito crescer e se desenvolver, enfim, o avanço da tecnologia que cruzou os limites e trouxe mais alegria aos pequenos moradores que constituíram suas vidas neste lugar.

**Palavras-chave:** Energia elétrica, Sítio Sapucaia, Iluminação, Transformações.

## **1. INTRODUÇÃO**

Este artigo tem por objetivo analisar o processo de transformações materiais ocorridas e as mudanças ocasionadas que modificaram quase por completo o cotidiano dos moradores da comunidade do Sítio Sapucaia com a implantação da luz elétrica. Tais transformações ocorreram somente no século XX, precisamente em meados do ano de 1991, onde o desenvolvimento tecnológico trouxe progresso aos moradores do mencionado Sítio. Devemos salientar que a chegada da energia elétrica foi comemorada com satisfação por parte dos moradores que ali residem.

A iluminação trouxe à tona uma série de inovações, precisamente quando se fala das facilidades mediante aos trabalhos agrícolas e domésticos. Sabemos que o processo tecnológico se infiltrou na humanidade logo no início da história relacionada ao ser humano,

onde o homem para sobreviver utilizava o fogo, o primeiro grande avanço tecnológico, a partir daí adentra no meio social a necessidade da inovação das tecnologias presentes na vida de todos os seres humanos. Os últimos dois séculos foram marcados por grandes acontecimentos que mudaram a vida política, econômica, social e cultural de diferentes sociedades.

A nossa preocupação situou-se, de princípio, a apresentar a localização geográfica da comunidade pesquisada. Além disso, apresentamos sucintamente os aspectos econômicos e sociais. Pensamos que essas informações iniciais se fazem importantíssimas para o nosso trabalho, situando geográfica e socialmente o leitor, além de permitir situar as discussões em torno das transformações promovidas pela luz elétrica dentro de um contexto regional.

Seguidamente, dividimos a nossa discussão em duas temporalidades: o antes e o depois do advento da luz elétrica na comunidade. Sendo assim, num primeiro momento, procuramos apresentar, por meio das falas dos nossos entrevistados, as suas experiências de um mundo sapucaense anterior à década de 1990. Em um segundo momento, procuramos discutir as narrativas dos mesmos entrevistados sobre as suas experiências relacionadas às praticidades e “conforto” oferecidas pela introdução daquele bem material, a luz elétrica, no cotidiano de Sapucaia.

Para a realização desse nosso trabalho utilizamos, basicamente, a fonte oral. Um dos critérios para a escolha dessa fonte histórica foi: a quase ausência de outros tipos de documentos que permitissem a leitura das experiências vivenciadas pelos habitantes da comunidade rural acima citada quando do advento daquele “signo do moderno”; uma riqueza que a oralidade faz verter por meio da memória de atores sociais que vivenciaram tais acontecimentos. Para tanto, fizemos um total de cinco entrevistas, entre habitantes e ex-moradores do sítio Sapucaia. Todos os entrevistados cederam os direitos autorais por meio de cartas de concessões. Após a gravação do áudio em CDs, como matriz, foram feitas as transcrições e arquivadas em CDs. Também foram utilizadas informações e dados obtidos em sítios eletrônicos.

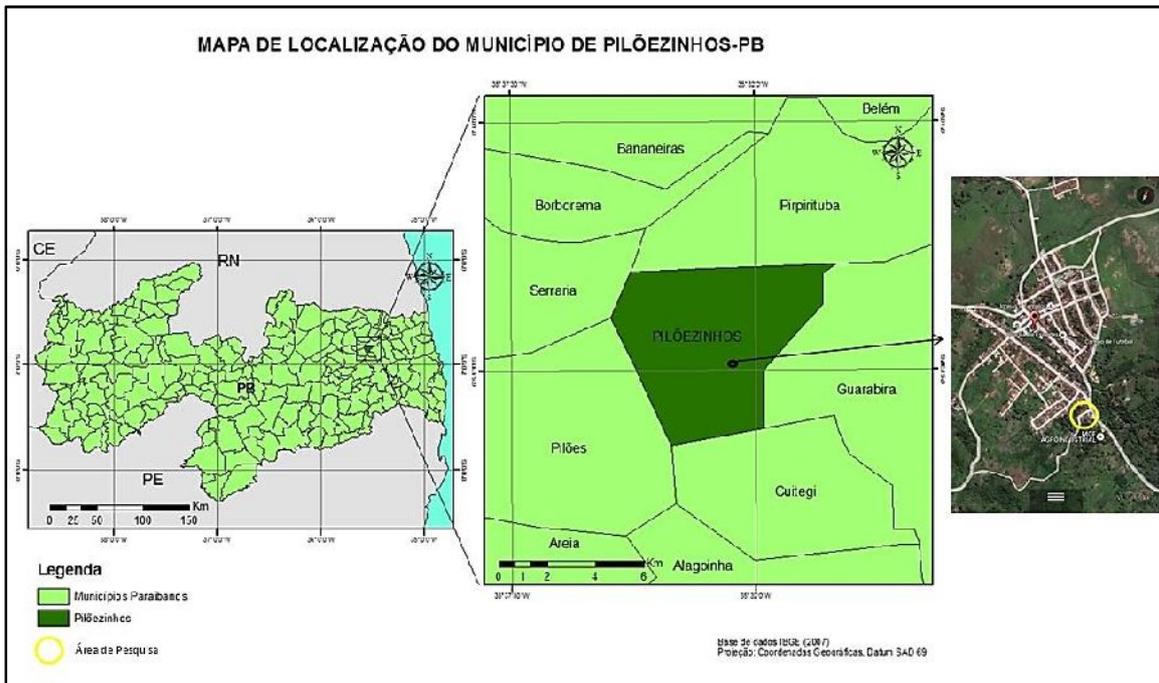
## **2. APRESENTANDO SAPUCAIA: ASPECTOS GERAIS**

### **2.1 Aspectos geográficos**

Diferentes de muitas comunidades rurais o sítio Sapucaia é uma área rural localizada na região fronteira de dois municípios paraibanos: Pilõezinhos e Cuitegi. Sendo assim, Sapucaia pertence politicamente a esses dois municípios. Contudo, no aspecto econômico e

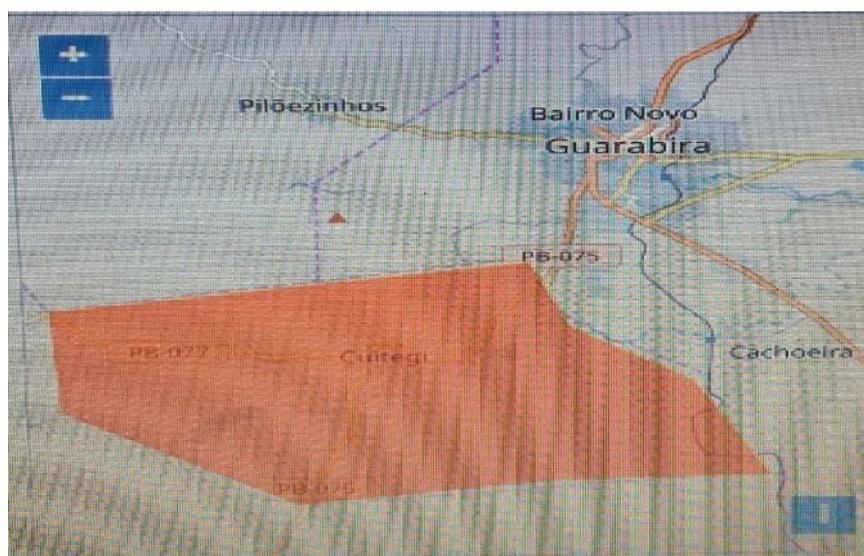
no campo relacional é para a cidade de Cuitegi que os habitantes daquela comunidade convergem. Exemplo disso é o abastecimento de gêneros alimentícios e outras necessidades.

Os municípios de Pilões e Cuitegi encontram-se localizados na Mesorregião do Agreste paraibano e na Microrregião de Guarabira, distam aproximadamente 80 km da capital do estado, João Pessoa.



(Fonte: IBGE, 2007).

**Imagem 1**-Localização da área de estudo.



(Fonte: <http://www.cidades.ibge.gov.br> Acessado em 20 de outubro de 2016 às 22:50 hrs.)

**Imagem 2:** Localização do município de Cuitegi.

A extensão territorial do município de Cuitegi<sup>1</sup> é de 39 km<sup>2</sup> fazendo divisa com os municípios de Guarabira (ao leste), Alagoinha (ao Sul), Pilões (Oeste) e Pilõezinhos (Norte)<sup>2</sup>. Conta com 6.889 habitantes segundo o censo realizado em 2010<sup>3</sup>. O município de Pilõezinhos possui uma área territorial de 43, 901km<sup>2</sup>, com a população de 5.155, apresentando uma densidade demográfica de 117,42 (hab/km<sup>2</sup>)<sup>4</sup>. O acesso é feito pelas rodovias BR 101/PB 057.

Como podemos observar com as primeiras informações que os mapas acima nos fornecem, as sedes dos dois municípios se encontram em um local privilegiado. Além de se encontrar dentro de uma geografia favorável à agricultura, estão próximas a uma das cidades regionais de porte médio, Guarabira.

Na imagem – fotografia aérea - abaixo podemos observar a localização de toda a área que corresponde ao sítio Sapucaia.



(Fonte: <http://cuitegi.pb.gov.br/historia/> Acessado em 30 de Setembro de 2016)

**Imagem 3:** Localização geográfica do Sítio Sapucaia.

A região que compreende a comunidade de Sapucaia é formada exclusivamente por território de altitude elevada. Por constitui-se de uma área montanhosa apresenta uma superfície territorial bastante irregular. À essas características de relevo soma-se uma vegetação típica como podemos observar alguns desses traços nas imagens seguintes.

<sup>1</sup> Segundo o contexto histórico o nome Cuitegi vem de uma grande quantidade de árvores chamada cuité, e também por causa dos indígenas da tribo Giss que se deslocavam do município de Mamanguape, que isso por volta do século XIX, por isso recebeu tal denominação. Ver: <http://www.cidades.ibge.gov.br> Acessado em 20 de outubro de 2016 às 22:40 hrs.

<sup>2</sup> Ver: <http://www.cidades.ibge.gov.br> Acessado em 20 de outubro de 2016 às 22:56 hrs.

<sup>3</sup> Ver: <http://www.cidades.ibge.gov.br> Acessado em 20 de outubro de 2016 às 22:50 hrs.

<sup>4</sup> Ver: <http://www.cidades.ibge.gov.br> Acessado em 20 de outubro de 2016 às 22:58 hrs



(Fonte: Acervo da autora. Fotografia de 02 de Outubro de 2016).  
**Imagem 4:** Vegetação e relevo do sítio Sapucaia.

A fotografia acima retrata a vegetação do Sítio Sapucaia, em área pertencente ao município de Cuitegi/PB. Localiza-se numa região de transição entre a planície litorânea e o Planalto da Borborema e, por isso, a sua vegetação predominante é formada por arbustos e árvores tortuosas, típicas dessa região. Apresenta um clima tropical chuvoso com verão seco, permitindo o desenvolvimento agrícola em períodos chuvosos e de verão, por meio da irrigação. Os vestígios das intervenções humana em seu solo e vegetação são bastante fortes, comprometendo parcialmente o seu bioma.

## 2.2 Síntese Econômica e Sócio-Histórica

A origem do nome do Sítio é atribuída à grande quantidade de uma árvore denominada Sapucaia predominante na região. Com o passar do tempo, o processo de povoamento e o desenvolvimento da agricultura de subsistência muitas dessas árvores foram cortadas, dando lugar a constituição de roçados e a construção de moradias. Os moradores desta localidade tem sua renda baseada na agricultura, visto que boa parte dos moradores são agricultores e depende prioritariamente da economia agrícola graças à fertilidade que essa terra oferece. Essa economia agrícola familiar desenvolvida na comunidade sapucaense se constitui pelo cultivo de uma diversidade de produtos dentro da agricultura de subsistência. Atualmente a plantaço predominante que é cultivada por boa parte dos moradores é o milho, feijão, batata-

doce, inhame e a macaxeira, antigamente destinada exclusivamente à fabricação da farinha. Também são cultivados o açafraão, castanha, pimenta, além de outras leguminosas. As plantações de hortaliças, além de fornecerem alimentação aos moradores servem também como fonte de renda. Geralmente, boa parte de sua colheita é destinada ao mercado da cidade de Cuitegi<sup>5</sup>.

No entanto, a economia sapucaense não se restringe tão somente à agricultura. A sua renda tem origem também no trabalho assalariado em empresas de cidades vizinhas, neste caso, Guarabira e Cuitegi. A comunidade de Sapucaia conta hoje com um número de 11 residências e aproximadamente 40 habitantes, que, em sua grande parte, de certo modo acompanharam o desenvolvimento e crescimento do referido Sítio. Vale lembrar que no princípio da sua formação a área era ocupada por um número maior de moradores, os quais, com o passar do tempo, migraram para a cidade em busca de novas oportunidades e outros procuraram se estabelecer em outros estados, visando uma melhor qualidade de vida. Contudo, mesmo distantes, não esqueceram das suas origens, das coisas que ali puderam aprender e que serviram de aprendizado para o crescimento pessoal e profissional.



(Fonte: Acervo da autora. Fotografia de 02 de Outubro de 2016).

**Imagem 5:** Residências de moradores do Sítio Sapucaia.

---

<sup>5</sup> Esses dados foram obtidos por meio das falas dos entrevistados. OLIVEIRA, José Severino Gonçalves de. **Entrevista concedida à Janaína das Dores Ilário de Oliveira.** Sítio Sapucaia – Cuitegi-PB, 31 de julho de 2016.



(Fonte: Acervo da autora. Fotografia de 02 de Outubro de 2016).

**Imagem 6:** Registro da prática da agricultura

A última imagem acima retrata o trabalho agrícola exercido por alguns moradores do Sítio Sapucaia, comprovando a importância que essa atividade tem para a população que ali reside. O cultivo de árvores permanentes e não permanentes como também de hortaliças. Nesse sentido, apesar do clima da região ser predominantemente chuvoso, o cultivo dessas culturas só é possível com o uso da irrigação durante o período de estiagem. É nesse momento que a energia elétrica tem sua grande importância para o desenvolvimento agrícola ali, como é o exemplo de muitas regiões do Estado em que a agricultura se dá por meio da irrigação proporcionada por motores elétricos.

Sabemos que a oralidade teve e tem importância em meio à sociedade, pois é a partir dela que o ser humano consegue desenvolver suas habilidades intelectuais e sociais. Devo ressaltar que a oralidade possui de certo modo uma aproximação com o presente, visto que depende da memória e de relatos efetuados cotidianamente.

### **3. SAPUCAIA ANTES DA LUZ ELÉTRICA**

Na Paraíba, no início dos anos de 1990, podemos afirmar que as sociedades urbanas já viviam a era do mundo virtual. Durante esse período, as cidades interioranas apresentavam uma dinâmica que difere totalmente daquela da primeira metade do século XX, quando foi introduzida a luz elétrica nas suas áreas centrais. A introdução desse “signo do moderno” foi comemorado com festividade pelas populações beneficiadas porque trazia consigo um

conjunto de novas práticas culturais. Apesar da introdução da vida moderna nos espaços urbanos, os reflexos na vida do campo foram, no início, muito poucos.

Devemos frisar que as relações entre campo e cidade alteraram-se ao longo do tempo, mudanças marcadas dentro de um contexto de grandes modificações. Muitas compreensões foram feitas em torno dos conceitos de campo e cidade até superar essa dicotomia.

Campo e cidade são espaços distintos que se relacionam de maneira complexa em razão da dependência em relação ao outro. Ao concebê-los, para além do âmbito econômico, como espaços culturais e de vivência, sua compreensão torna-se ainda mais plural dadas os distintos vínculos que cada pessoa possui em relação aos espaços rurais e urbanos<sup>6</sup>.

Evidentemente, a vida no campo é definida por aspectos que abrangem uma boa parte da comunidade, isto voltado para a agricultura, mas devemos evidenciar que não são todos que sobrevivem por meio do trabalho agrícola. Como já afirmamos acima, uma outra parte trabalha na Zona Urbana, desenvolvendo atividades diversas e, portanto, convivem cotidianamente com uma cultura urbana.

Parte do que é produzido no campo serve para o próprio consumo dos moradores, a outra parte é destinada a comercialização, neste caso, o feijão, a batata-doce, inhame, mandioca, açafrão, banana, entre outros produtos. Geralmente os produtos são destinados para serem vendidos na cidade, sendo que boa parte serve para o próprio consumo.

De acordo com a fala de habitantes do Sítio Sapucaia, antes da inauguração da luz elétrica nessa comunidade o desenvolvimento chega de maneira lenta e gradual por meio de algumas transformações materiais no espaço rural e que se apresentam como melhorias para a população local e da região. Uma dessas é a terraplanagem que passou a ser feita constantemente, no sentido de viabilizar aos habitantes daquela região melhor acesso às cidades circunvizinhas.

O senhor José Severino, habitante de Sapucaia, nasceu em 04 de abril, no ano de 1965 e viveu sua infância e adolescência nessa localidade. Em sua fala ele relata como chegou até a comunidade de Sapucaia, caracterizando o ambiente antes da iluminação:

Não tinha estrada, não vinha carro, só subia de animal, de jumento, de cavalo, não tinha estrada pra Sapucaia. A gente chegou, ficou esse tempo todinho aqui, nem tinha energia, era tudo a luz de gás, luz de querosene. Daí a gente ficou, ficamos

---

<sup>6</sup> Ver: BATISTA, Edimar Eder. **Complexidade das relações entre campo e cidade: perspectivas teóricas.** Revista NERA. Presidente Prudente – SP, Ano 18, Nº 29, Jul-Dez/2015, p.30

esse tempo todinho. Para tomar banho, tomava na cacimba<sup>7</sup>, logo cedo com medo das jias<sup>8,9</sup>.

Antes da energia elétrica, a iluminação noturna nas residências rurais era feita por meio do uso de lamparinas, conhecida em algumas regiões do Brasil como candeia, luminária. Esse meio “rústico” de iluminação era feito com uma “técnica rudimentar” com o uso de um pavio de algodão alimentado por querosene. Esse derivado do petróleo substituiu o uso de combustíveis vegetais muito utilizado desde o período colonial, desenvolvido artesanalmente pela população<sup>10</sup>. Segundo Rivaldo Sousa,

A fabricação do óleo vegetal, feita artesanalmente pelo próprio consumidor, exigia um certo tempo que se estendia desde a colheita à extração e purificação do óleo. Além disso, essa substância era usada costumeiramente no campo da medicina homeopática. Diferentemente, o querosene, além de ser um produto da indústria, pois que só foram possíveis sua exploração e transformação graças aos recursos tecnológicos, e apresentar seu alto poder de combustão, já vinha pronto e acabado. Para uma sociedade que retirava da natureza quase tudo que necessitava, isso representava uma certa praticidade<sup>11</sup>.

De acordo com o senhor José Severino, em sua fala, na década de 1990 ainda era comum o uso da lamparina na região:

A gente comprava na rua uma luz de lata que vende na cidade, né? Aí, a gente botava um paví de algodão, comprava o querosene botava, pronto! Aí, acendia a luz! Ficava a noite todinha a luz acesa, à noite, quando era de manhãzinha apagava. Só acendia à noite de novo<sup>12</sup>.

Um nosso outro entrevistado, o senhor José Braz, conhecido popularmente como Zé de Nem, confirma o uso da técnica de iluminação na área rural lembrada acima por José Severino. Conhecido na comunidade como Zé de Nem, José Braz nasceu ali no ano de 1941 e viveu sua infância e juventude, participando de todo o processo de mudança na comunidade. De acordo com ele,

<sup>7</sup> Cacimba é sinônimo de: poço, geralmente é feito manualmente por pessoas que residem precisamente no interior, e o lugar mais adequado para ser feito é perto das árvores, pois elas facilitam a permanência da água. Ver: DICIONÁRIO online de Português. Acesso dia 28 de Setembro de 2011: <https://www.dicio.com.br/cacimba/>

<sup>8</sup> Trata-se de um anfíbio, conhecido também como rã, presente, geralmente, às margens de fontes de água. Ver: DICIONÁRIO online de Português. Acesso dia 26 de setembro de 2016: <https://www.dicio.com.br/jia/>.

<sup>9</sup> OLIVEIRA, José Severino Gonçalves de. **Entrevista concedida à Janaína das Dores Ilário de Oliveira**. Sítio Sapucaia – Cuitegi-PB, 31 de julho de 2016.

<sup>10</sup> Ver: ALGRANTI, Leila Mezan. Famílias e vida doméstica. In: SOUZA, Laura de Mello e (org.). **História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 130

<sup>11</sup> Ver: SOUSA, Rivaldo Amador de. **As vertigens do progresso: o trem e outros signos do moderno em São João do Rio do Peixe (1918-1964)**. Monografia (Especialização em Teoria e Metodologia da História). Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras – PB, 2005. p. 84

<sup>12</sup> Ver: OLIVEIRA, José Severino Gonçalves de. **Entrevista concedida à Janaína das Dores Ilário de Oliveira**. Sítio Sapucaia – Cuitegi-PB, 31 de julho de 2016.

Quando não tinha luz elétrica só acendia com a luz de gás, quando tinha e quando não tinha era a garrafa botava um paví de pano e amarrava assim, num canto e acendia. Nos tempos da festa de lá usavam carbureto<sup>13,14</sup>.

Como não disponibilizavam dos atributos fornecidos pela eletricidade, os moradores realizavam todos os dias as mesmas atividades, boa parte delas voltadas para a agricultura, o trabalho que era realizado na roça. Outros, em busca de melhores condições de vida, partiam para a capital João Pessoa, onde ali trabalham na construção civil, se ausentando de seus familiares por semanas e retornando pouquíssimas vezes para visitá-los. Devemos salientar que todo esforço era realizado em prol da sustentabilidade da família, visto que até hoje muitos ainda continuam realizando os mesmos esforços para conseguir dar aos filhos um futuro digno.

Trabalhavam uma parte na agricultura e outra o pessoal mais jovem, casados a pouco tempo, iam trabalhar na obra [construção civil]. Se deslocavam do sítio para João Pessoa e só vinham em casa com quinze dias, já os demais pessoal do sítio que tinham como sobreviver da agricultura, trabalhavam com a família durante o dia.<sup>15</sup>

Todos os relatos preservam as lembranças e a história de cada morador, tudo quanto foi vivenciado, suas dificuldades, suas conquistas que retratam todo o processo técnico implantado para trazer mais qualidade de vida, proporcionando assim um marco definitivo para o enriquecimento da determinada área rural.

Vale dizer que, de certa forma, filtramos nossas lembranças, ativando aquilo que queremos, que nos é significativo. Talvez não possamos impedir que certas lembranças afluam, mas podemos controlar a forma como essas lembranças saíam da esfera do íntimo, do privado, e ganharão vida própria no público<sup>16</sup>.

As atividades desenvolvidas cotidianamente pelos moradores eram predominantemente físicas e, portanto, demandavam um grande esforço físico. Tais atividades ocupavam grande parte do dia, restando-lhe, assim, o cansaço físico como consequência. Contudo, precisamente nos finais de semana, essa comunidade também vivia

---

<sup>13</sup> De acordo com o dicionário informal, o carbureto é uma pedra com um odor muito forte, que quando é dissolvida transforma-se em um gás considerado explosivo. Ver: <http://www.dicionarioinformal.com.br/significado/carbureto/9837/> Acessado em 07 de Outubro de 2016. Segundo o nosso entrevistado acima, antes da chegada da energia elétrica era comum os habitantes dessa região fazerem uso do carbureto para a iluminação de suas residências.

<sup>14</sup> Ver: SILVA, José Braz da. **Entrevista concedida à Janaína das Dores Ilário de Oliveira**. Sítio Sapucaia – Cuitegi-PB, 23 de agosto de 2016.

<sup>15</sup> OLIVEIRA, Ana Maria Ilário de. **Entrevista concedida a Janaína das Dores Ilário de Oliveira**. Sítio Sapucaia – Cuitegi-PB, 31 de julho de 2016.

<sup>16</sup> Ver: MATOS Júlia Silveira; SENNA Adriana Kivansk de; **História Oral como Fonte: problemas e métodos**. Artigo. 2011. p. 96.

o lazer. Seu José Severino, morador do Sítio Sapucaia desde seus 10 anos de idade, lembra esses momentos que para ele foram importantes:

Final de semana às vezes tinha um forrozinho de radiola a pilha que não existia energia. Comprava a pilha, chamava pilha de rádio, botava na radiola. Daí a gente ia dançar. Botava uma luz de querosene pendurada na parede, aí ficava dançando até..., às vezes amanhecia o dia. Tudo no escuro, pra andar não tinha energia, era só a luz de querosene. A gente ficava até o dia amanhecer, às vezes faltava, a radiola pifava, a pilha afracava, aí, a gente parava. Num tinha energia, então a gente parava quando a pilha afracava<sup>17</sup>.

De acordo com os entrevistados, era comum a prática de divertimento entre moradores, ambos trazem em suas memórias as recordações daquilo que viveram, visto que os residentes do Sítio Sapucaia durante o dia trabalhavam e a noite quando não ficavam conversando enfrente suas residências com parentes e amigos iam para os novenários do mês de maio ou então iam para algum forró que sempre eram realizados nos sábados à noite no referido Sítio ou em localidades vizinhas.

Sabemos que todas as experiências relatadas pelos entrevistados preservam a memória de uma boa parte dos moradores que acompanharam desde o princípio o “desenvolvimento” de Sapucaia, em virtude da ampliação de meios que contribuiu para que a história não viesse a ser esquecida, mas que fosse preservada e contada até pelos mais jovens, fazendo com que eles tenham orgulho do lugar onde seus pais foram criados.

A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história, uma representação do passado. Porque é afetiva e mágica, a memória não se acomoda a detalhes que a confortam: ela se alimenta de lembranças vagas, telescópicas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas sensível a todas as transferências, cenas, censuras ou projeções [...]<sup>18</sup>.

Entre tantos fenômenos que permeiam o íntimo do ser humano, devemos salientar que a memória, também considerada uma fonte de estudo, é realizada mediante às construções feitas no presente em decorrência daquilo que foi vivenciado no passado. Contribui de certo modo para a compreensão de fatos que abrange a sociedade, podendo ser coletiva ou individual, pois ambas tem o mesmo objetivo, trazer à tona acontecimentos que mudaram a vida social de muitas pessoas.

<sup>17</sup> OLIVEIRA, José Severino Gonçalves de. **Entrevista concedida à Janaína das Dores Ilário de Oliveira.** Sítio Sapucaia – Cuitegi-PB, 31 de julho de 2016.

<sup>18</sup> Ver: NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares.** *Projeto História*. São Paulo: PUC, n.1, p.7-28, dez. 1993.

<sup>19</sup> Ver: LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 1990. p. 423

No parágrafo anterior podemos observar que as lembranças relativas ao ser humano também podem ser contextualizadas, visto que a mesma está relativamente associada à vida familiar e social de cada indivíduo, descrevendo assim suas histórias individuais e/ou coletivas.

A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças as quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas<sup>19</sup>.

É memorizado os relatos de moradores que presenciaram e acompanharam a instalação da energia elétrica, além de ser enfatizada a memória coletiva que serviu como apoio para o desenvolvimento e realização deste trabalho. Cada lembrança e cada relato cedido pelos entrevistados faz rememorar o passado enquanto testemunha de tudo aquilo que foi vivido.

#### **4. A CHEGADA DA LUZ ELÉTRICA NO SÍTIO SAPUCAIA**

As primeiras experiências com a luz elétrica no Brasil se deu nos grandes centros urbanos como Rio de Janeiro, São Paulo, Recife entre outros no final do século XIX e início do século XX. Essa novidade, tida como elemento do moderno, foi recebida com muita festa e muita pompa. Constituiu-se uma outra visibilidade das ruas principais equipadas com os postes que conduziam a rede de transmissão. A noite que antes era associada ao medo, provado pela escuridão noturna, passou a ser consumida pelo lazer e o trabalho. A praticidade com que se empreendia a iluminação nas residências com apenas o toque de um dedo constituía-se em uma novidade que permitia a homens e mulheres uma experiência inusitada. Essas experiências com as invenções do mundo moderno instaurava a constituição de novas sensibilidades e novas sociabilidades<sup>20</sup>.

Na cidade de João Pessoa a luz elétrica foi inaugurada no ano de 1912. Para alguns historiadores, nas duas primeiras décadas do século XX a capital paraibana apresentava ainda aspectos de um mundo rural<sup>21</sup>. O que diríamos, então, das cidades interioranas que receberam essa novidade nas décadas de 1920 e 1930?

---

<sup>20</sup> Ver: SEVCENKO, Nicolau. A capital irradiante: técnicas, ritmos e ritos do Rio. In: SEVCENKO, Nicolau. (org.). **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das letras, 2008. V. 3. p. 513-619.

<sup>21</sup> Ver: RODRIGUEZ, Walfredo. **Roteiro sentimental de uma cidade**. 2 ed. João Pessoa: A UNIÃO, 1994. pp. 100-104

Na cidade de Cuitegi, por exemplo, a luz elétrica foi implantada no ano de 1964. Devemos ressaltar que, logo de início, esse bem público foi limitado apenas às principais ruas do centro dessa urbe, o que equivale afirmar que a população que moravam em ruas adjacentes não viveram essa experiência, em suas residências, à mesma época. O fato é que os habitantes da área central da cidade detinham certo poder aquisitivo, podendo, portanto, pagar para obtenção desse “conforto”. Conclui-se que a população pobre não tinha acesso a esse bem e, por isso, muitas vezes se valia das formas ilegais para obter a luz elétrica em suas residências.

Mediante as tantas transformações vivenciadas ao longo do tempo, precisamente como se fala nas mudanças que foram ocasionadas devido a implantação da energia elétrica, em particular no Sítio Sapucaia, segundo depoimentos de alguns moradores que ali residem e presenciaram a chegada dessa novidade ressaltam que tais mudanças trouxeram mais praticidade para a vida daqueles que ali residem. Um dos nossos entrevistados relata que:

[...] Depois de muito tempo, que chegamos aqui, veio um projeto de Antônio Paulino Filho, que era prefeito do município de Cuitegi, fez esse projeto e colocou energia. Ficou bom pra nós depois que botou a energia, abriu a estrada em 1991. Foi o período que abriu a estrada e chegou a energia<sup>22</sup>.

A expectativa da população era enorme e o advento da luz elétrica permitiu uma nova experiência para os habitantes dessa região. O senhor José Braz da Silva, morador do Sítio Sapucaia, em uma das suas falas, lembra-nos como se dava o processo de conservação da carne antes de comprar a sua primeira geladeira:

Mãe fazia assim: pegava uma panela e escaldava a carne, tirava a água deixava escorrer, quando a água estava escorrida, ela pegava aquela carne fechava numa panela e no outro dia tirava para comer, quando não cozinhava, assava na brasa. [...] colocava pimenta do reino, alho, adubava, quando estava bem adubadinha, após abrir, sentia o mesmo cheiro, era fechada dentro de uma panela<sup>23</sup>.

Experiência semelhante viveu a senhora Ana Maria Ilário de Oliveira. Habitante desse mesmo sítio desde 1967, ano em que nasceu e de onde nunca migrou para qualquer lugar, ela relata que antes da chegada da luz elétrica eram diversas as técnicas inventadas e utilizadas pela população do campo para conservar os alimentos, principalmente os mais perecíveis. Em sua fala lembra que:

<sup>22</sup> OLIVEIRA, José Severino Gonçalves de. **Entrevista concedida à Janaína das Dores Ilário de Oliveira**. Sítio Sapucaia – Cuitegi-PB, 31 de julho de 2016.

<sup>23</sup> Adubadinha: Processo pelo qual os moradores da localidade preparam os alimentos. Ver: SILVA, José Braz da. **Entrevista concedida à Janaína das Dores Ilário de Oliveira**. Sítio Sapucaia – Cuitegi-PB, 23 de agosto de 2016.

Armazenávamos em tapuê<sup>24</sup> fechado, sacolas, no armário, assim: alimentos que não estragava e os que estragavam por exemplo: carne fresca a gente trazia da feira, salgava, às vezes colocava um tempero para ficar mais saborosa, colocava numa vasilha e cobria. No dia seguinte colocava no sol, para comer durante a semana<sup>25</sup>.

A instalação da rede elétrica na comunidade fora uma festa para os habitantes. De acordo com o Senhor José Severino de Oliveira, “...foi bom demais! Quando chegou energia foi uma festa. Quando ligaram a energia, pronto! Foi uma festa!”. Evidentemente que as comemorações que os moradores faziam com essa novidade era pensando nos benefícios que a luz elétrica poderia trazer para as suas atividades domésticas e agrícolas e o seu cotidiano, como o próprio lazer proporcionado pela televisão, enquanto instrumento de entretenimento.

Com as transformações, após a chegada da luz elétrica, os moradores do Sítio Sapucaia começaram aos poucos a desfrutar dos avanços trazidos por ela, neste caso os eletrodomésticos. Um dos moradores do Sítio Sapucaia, que, em suas memórias, relata que foi o primeiro dessa comunidade a comprar um eletrodoméstico para sua residência, causando satisfação para si próprio e sua família. Segundo ele, fora uma novidade que trouxe curiosidade para seus vizinhos. José Severino Gonçalves de Oliveira em entrevista diz que:

O primeiro fui eu que comprei uma geladeira, dessa grande com trezentos e dez litros. Ave- Maria! Era uma admiração pra Sapucaia, era fazendo din-din, todos chupavam din-din, ninguém via din-din, só na cidade. Aí depois comprei a geladeira passou, comprei o liquidificador, né? E daí começou, comprei um som. A energia já mudou, tinha uma radiola de pilha aí dei fim<sup>26</sup>.

Pelo que pudemos observar a implantação da energia elétrica trouxe para os moradores algumas praticidades e “confortos” que se constituiu em bem-estar material. A título de exemplo podemos citar o uso de eletrodomésticos que, de certo modo, facilitou a vida cotidiana daqueles moradores, precisamente quando se trata da conservação dos alimentos, visto que antes havia muito desperdício de alimentos. Pode-se notar também no trecho descrito pelo entrevistado a satisfação de poder usufruir de um objeto que até então só era visto nas cidades.

---

<sup>24</sup> O nome Tapuê é uma das formas “adaptada à pronuncia brasileira da palavra inglesa *Tupperware*”. Trata-se “de uma marca registrada” que fabrica potes de plástico destinados a acondicionar alimentos diversos. Ver: <https://duvidas.dicio.com.br/tapoer-tapauer-ou-tapuer/>

<sup>25</sup> OLIVEIRA, Ana Maria Ilário de. **Entrevista concedida a Janaína das Dores Ilário de Oliveira**. Sítio Sapucaia – Cuitegi-PB, 31 de julho de 2016.

<sup>26</sup> OLIVEIRA, José Severino Gonçalves de. **Entrevista concedida à Janaína das Dores Ilário de Oliveira**. Sítio Sapucaia – Cuitegi-PB, 31 de julho de 2016.

Se antes as noites escuras tornavam quase impossível a sociabilidade, restringindo os habitantes a suas residências, a luz elétrica possibilitou a invenção de novas práticas como o passeio público. Além disso, emprega-se um novo ritmo: se antes, ao anoitecer, as lamparinas eram acesas uma a uma nas residências pelos seus habitantes, o que dizer quando uma única chave, acionada pelo responsável da usina de força, fazia acender instantaneamente todas as lâmpadas da cidade<sup>27</sup>.

Segundo SOUSA (2005), antes da luz elétrica quase não havia vida noturna nos pequenos centros urbanos do interior. Era raro os populares saírem à noite de suas moradias para se divertirem, restringindo-se apenas à visita a casa de amigos e familiares que moravam nas proximidades. “A noite era reservada ao descanso. A partir do advento da iluminação elétrica as noites tornaram-se mais longas, permitindo a experiência de novas sociabilidades”. Após a energia elétrica, surgiu novas maneiras de lazer em plena noite. Em relação a essas experiências José Braz da Silva relata:

Nós andava sempre, tinha uma brincadeirinha, as vezes tinha uma brincadeirinha por lá, a gente vinha simbora logo cedo. Agora no mês de Maio nós ia por todo canto. Pronto! Nesse tempo do mês de Maio era tudo no escuro, tinha boquinha não, era tudo no escuro. Nós saia com o flachilate [lanterna], os meninos iam mais eu, a gente ia eles mim chamava e daí levávamos o flachilate, tinha a estrada só que não tinha como ver o caminho, lá era um partido de cana, passava um rio, quando ele tava cheio ninguém ia porque não tinha como passar o rio<sup>28</sup>.

Outra experiência de conforto e comodidade vivida pela população sapucaense é a água encanada. De acordo com a fala do senhor Lázaro, como é conhecido na comunidade o Senhor José Severino Gonçalves, a vida na cidade não faz mais inveja ao homem que mora no campo onde há luz elétrica disponível. Afirma o nosso entrevistado que em sua residência tem,

...água encanada, tem banheiro, entendeu? Tomo banho dentro de casa sossegado através da energia, porque bota a bomba lá e a energia, a água vem pra caixa e da caixa vem pro banheiro. Num era que nem antigamente. Antigamente a gente tomava banho logo cedo com medo de ir lá pra baixo, por causa das jias de noite no escuro. Aí, agora nós toma banho a hora que quiser, dentro de casa, sossegado. É bom, através da energia!<sup>29</sup>

Em outros tempos o campo era visto como espaço do rústico, da vida rude. Em contrapartida, a cidade caracterizava-se como espaço do mundo civilizado, da comodidade e

<sup>27</sup> Ver: SOUSA, Rivaldo Amador de. **As vertigens do progresso: o trem e outros signos do moderno em São João do Rio do Peixe (1918-1964)**. Monografia (Especialização em Teoria e Metodologia da História). Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras – PB, 2005. p. 95

<sup>28</sup> SILVA, José Braz da. **Entrevista concedida à Janaína das Dores Ilário de Oliveira**. Sítio Sapucaia – Cuité-PB, 23 de agosto de 2016.

<sup>29</sup> OLIVEIRA, José Severino Gonçalves de. **Entrevista concedida à Janaína das Dores Ilário de Oliveira**. Sítio Sapucaia – Cuité-PB, 31 de julho de 2016.

do conforto. Hoje, tais concepções não servem mais à realidade social em que vivem diferentes sociedades. Em muitos casos, a vida no campo parece oferecer melhores condições de vida às diversas sociedades que usufruem de certos bens e praticidade geradas pela oferta da eletricidade enquanto fonte de energia.

Partindo para a atualidade, para o meio tecnológico, o jovem entrevistado Júnior Ilário de Oliveira, nascido no 07 de Setembro do ano de 1989, residente no Sítio Sapucaia, fala a respeito dos meios de comunicação, o que fazia antes para se comunicar ressaltando o que mudou com o passar do tempo e aperfeiçoamento da tecnologia.

Hoje em dia a gente comunica por telefone, após a internet a gente comunica através de redes sociais, pelo o whatsApp, facebook. Então, acontece tudo em tempo real, que antes não tinha, era tudo comunicação lenta. Também pra gente ficar informado do que está acontecendo no Brasil, no mundo, temos televisões pra ver as notícias, que acontecem na atualidade. Antes não existia, porque não tinha energia, num tinha nada disso, então evoluiu bastante, nem comparamos pra antigamente com o agora<sup>30</sup>.

Com os avanços voltados para a tecnologia, percebe-se que grande foi a evolução, fato este que só era apreciado nas cidades, isso comprova que a relação entre o campo e a cidade se modificou profundamente, fazendo com que ambos os moradores possam se beneficiar dos meios tecnológicos que estão inseridos no meio social.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo construir uma história de homens e mulheres de Sapucaia, um estudo sucinto sobre as transformações materiais promovidas pela luz elétrica, apontando os desafios pelos quais a população do referido Sítio enfrentou. Um estudo baseado em pesquisas, cujas as fontes principais foram os testemunhos dos próprios moradores que acompanharam todo o processo de transformações na vida cotidiana da comunidade, desde seu início, podendo presenciar o término de mais uma conquista. Um sonho que havia se realizado, trazendo satisfação e melhorando o cotidiano dos moradores.

O primeiro passo foi identificar através das pesquisas elaboradas características consideradas relevantes em relação ao processo da chegada da energia elétrica, visto que foram destacadas e enfatizadas experiências, memórias e histórias dos próprios moradores.

---

<sup>30</sup> OLIVEIRA, Júnior Ilário de. **Entrevista concedida à Janaína das Dores Ilário de Oliveira**. Sítio Sapucaia – Cuitegi-PB, 05 de Outubro de 2016.

Devemos salientar que foi muito proveitoso, pois além de aprofundar-nos na história mediante a chegada da energia elétrica, passamos a conhecer melhor o progresso da comunidade onde vivemos.

Foi uma nova experiência, podemos afirmar que “única”, pois, tivemos a oportunidade de ouvir relatos que até então não conhecíamos. Pudemos perceber nas falas dos entrevistados o transparecer da alegria por hoje desfrutarem dos benefícios trazidos pela energia elétrica, algo que mudou pra melhor o dia-a-dia de um povo simples, humilde e acolhedor, porém detentores de experiências e saberes voltados para a história local sapucaense.

A cada entrevista obtida um novo aprendizado, ressaltando a importância da oralidade, pois a fala quando bem articulada traz à tona histórias e memórias que até então estavam no anonimato. A partir da elaboração deste trabalho de conclusão vimos o quanto foi importante a implantação da energia elétrica para essa comunidade, a satisfação por parte dos moradores, sem contar da gratidão estampada nos semblantes de cada um deles. Trouxe também inovações que mudou o cotidiano de muitos, nesse caso quando se refere aos benefícios que alcançaram o Sítio Sapucaia, como a ampliação das estradas, a canalização da água para o consumo diário e os avanços tecnológicos que veio oferecer uma “vida moderna” a quase toda a localidade.

Ao término deste trabalho pudemos analisar a importância da experiência que tivemos, principalmente com os nossos entrevistados. Uma das descobertas que vivenciamos na pesquisa e que nunca tínhamos refletido foi a origem do nome do lugar. Observamos que as árvores que deram nome ao lugar não são encontradas hoje com facilidade, pois a ação do próprio homem contribuiu para que o quase desaparecimento delas acontecesse.

Foi através da história oral que pude testemunhar relatos que serviram como base para a estrutura deste trabalho.

## **ABSTRACT**

This study aims to analyze the process of occurring material changes and changes caused that changed almost completely the daily lives of residents of Sapucaia site community with the introduction of electric light. A study based on changes also occurred in the twentieth century, bringing progress and development to the inhabitants of that place. Was approached in this research achievements coming in relevance to the process of implementation of electric energy, caused changes and the satisfaction of the residents of the respective locality, was made the left of the interviews granted by the residents themselves, wanted them to be willing to tell their

stories through memory. It is emphasized in this paper the changes related to the lighting of the site which mentioned the name, the memories and stories told by those who saw the small settlement from that district grow and develop, finally, the advancement of technology that crossed the boundaries and brought more joy to the little residents who constituted their lives in this place

Keywords: Electricity, Site Sapucaia, Lighting, Transformations.

## REFERÊNCIAS

### FONTES

#### Fontes Orais

OLIVEIRA, Ana Maria Ilário de. **Entrevista concedida a Janaína das Dores Ilário de Oliveira.** Sítio Sapucaia – Cuitegi-PB, 31 de julho de 2016.

Oliveira, Antônia Francisca de. **Entrevista concedida a Janaína das Dores Ilário de Oliveira.** Sítio Sapucaia – Cuitegi-PB, 01 de Outubro de 2016.

OLIVEIRA, José Severino Gonçalves de. **Entrevista concedida à Janaína das Dores Ilário de Oliveira.** Sítio Sapucaia – Cuitegi-PB, 31 de julho de 2016.

OLIVEIRA, Júnior Ilário de. **Entrevista concedida à Janaína das Dores Ilário de Oliveira.** Sítio Sapucaia – Cuitegi-PB, 05 de Outubro de 2016.

SILVA, José Braz da. **Entrevista concedida à Janaína das Dores Ilário de Oliveira.** Sítio Sapucaia – Cuitegi-PB, 23 de agosto de 2016.

#### Sítios consultados:

<http://www.cidade-brasil.com.br/municipio-cuitegi.html> Acessado em 28 de Setembro de 2016, às 21:32 hrs.

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Cuitegi> Acessado em 28 de Setembro de 2016, às 21:44 hrs.

<http://cuitegi.pb.gov.br/historia/> Acessado em 30 de Setembro de 2016, às 20:40 hrs

<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=250520&searchpariba|cuitegi/> Acessado em 10 de Outubro de 2016 às 22:04 hrs.

<http://www.cidades.ibge.gov.br> Acessado em 20 de outubro de 2016 às 22:50 hrs.

## BIBLIOGRAFIA

ALGRANTI, Leila Mezan. Famílias e vida doméstica. In: SOUZA, Laura de Mello e. **História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

BATISTA, Edimar Eder. **Complexidade das relações entre campo e cidade: perspectivas teóricas**. Revista NERA. Presidente Prudente – SP, Ano 18, Nº 29, Jul-Dez/2015, pp. 101-132.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 1990.

MATOS Júlia Silveira; SENNA Adriana Kivansk de; História Oral como Fonte: problemas e métodos. **Historiae**. Rio Grande, v. 2, nº 1, 2011, pp. 95-108

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**. São Paulo: PUC, n.1, p.7-28, dez. 1993.

RODRIGUEZ, Walfredo. **Roteiro sentimental de uma cidade**. 2 ed. João Pessoa: A UNIÃO, 1994.

SEVCENKO, Nicolau. A capital irradiante: técnicas, ritmos e ritos do Rio. In: SEVCENKO, Nicolau. (org.). **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das letras, 2008. V. 3. p. 513-619.

SOUZA, Rivaldo Amador de. **As vertigens do progresso: o trem e outros signos do moderno em São João do Rio do Peixe (1918-1964)**. Monografia (Especialização em teoria e metodologia da história). Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras – PB, 2005.

# APÊNDICE

## APÊNDICE 01 – TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA 01

**Entrevistado:** José Severino Gonçalves de Oliveira

**Entrevistadora:** Janaína das Dores Ilário de Oliveira

**Data:** 31 de julho de 2016

Janaina: Bom dia estou aqui no sítio Sapucaia Município de Cuitegi, este Sítio faz divisa com Cuitegi e Pilõezinhos, estou aqui na casa. Qual o seu nome ?

José Severino Gonçalves de Oliveira. Apelido. (Lázaro)

Janaina. Qual a data em que você nasceu?

Lázaro demorou um pouco pra responder, e em seguida responde. Dia 4 de Abril de 1965, hoje estou com 51 anos.

Janaina. Você é natural de qual lugar?

Lázaro: Sítio São Paulo, município de Pirpirituba.

Janaina: Quantos anos faz que você reside neste Sítio? Você lembra?

Lázaro: Em Sapucaia eu cheguei aqui estava com 10 anos, faz 41 anos que eu estou aqui, que moro neste Sítio Sapucaia, saí de Pirpirituba, vim pra cá com 10 anos, no caso estou com 51, faz 41 anos que eu moro aqui.

Janaina: Faz bastante tempo né? Lázaro: Faz.

Janaina: Qual o seu grau de escolaridade?

Lázaro: Nunca estudei não.

Janaina: Nunca estudou, não? Participou de nenhuma escola, nada? Lázaro: Não.

Janaina: Mais você já tentou, alguém já lhe ensinou algo?

Lázaro: Ensinou mas não deu pra mim não, consegui não, fui trabalhar na roça achei melhor.

Janaina: você começou, mas não continuou?

Lázaro: Não. era tudo difícil naquele tempo.

Janaina: Durante o período que você chegou pra morar nesta localidade, no caso desde de criança, praticamente na adolescência, como você sentiu, quando chegou aqui? Como era este ambiente? Já existia iluminação? Como era?

Lázaro: Não, aqui nem tinha estrada, não vinha carro, só subia de animal, de jumento, de cavalo, não tinha estrada pra Sapucaia, agente chegou, ficou esse tempo todinho aqui, nem

tinha energia era tudo luz a luz de gás, luz de querosene. Daí agente ficou, ficamos esse tempo todinho, pra tomar banho tomava na cacimba, logo cedo com medo das jias {...}.Depois de muito tempo, que chegamos aqui, veio um projeto de (A.P.F.) que era prefeito, do município de Cuitegi, fez esse projeto e colocou energia, ficou bom pra nós depois que botou a energia, abriu a estrada em 1991, foi o período que abriu a estrada e chegou a energia.

Janaina: Você lembra o mês?

Lázaro: No mês de Janeiro, no dia 11 de Janeiro.

Janaina: E a hora você lembra?

Lázaro: A Tardinha, chegou aqui a tarde, ficamos bastante contentes, nunca tinha visto isso, via energia na cidade mas, no Sítio não.

Janaina: Vocês foram avisados que iria chegar a iluminação, aqui neste Sítio?

Lázaro: Ele falou, na política dele que ia botar energia, no caso ele não botou quem botou foi a filha dele após ele ter passado os 4 anos , aí a filha dele, foi candidata ganhou, no 01 de Janeiro ela assumiu, quando foi no dia 11 ela já botou a energia, botou a estrada e a energia pra cá, foi a filha de (A.P.F.) mas, o projeto foi do pai dela, né que quando era prefeito prometeu daí apoiou a filha, ela ganhou ai assumiu a filha dele dia 01 de Janeiro, no dia 11 no mesmo mês a mesma botou energia, abriu estrada,foi só alegria pra nós...

Janaina: Antes da energia como você fazia, no caso você falou que existia a luz de querosene, como era feita?

Lázaro: A gente comprava na rua uma luz de lata que vende na cidade, né aí a gente botava um pavi de algodão, comprava o querosene botava, pronto ai acendia a luz, ficava a noite todinha a luz acesa, a noite, quando era de manhasinha apagava, só acendia a noite de novo.

Janaina: Durante o dia o que vocês faziam, vocês saíam para trabalhar em outro lugar ou aqui mesmo?

Lázaro: Trabalhava na roça.

Janaina: O que você colhia durante aquele período na roça?

Lázaro: Era açafão, castanha, pimenta, plantava roça para fazer farinha, milho feijão, trabalhava na roça.

Janaina: Como era feita essa farinha?

Lázaro: Fazia numa casa de farinha, chamava casa de farinha a braço, numa roda moendo a braço.

Janaina: Era tudo feito a mão-de-obra?

Lázaro: Era tudo manual, num tinha motor, num tinha energia, num tinha nada, era manual.

Janaina: As pessoas lhe ajudavam para fazer a farinha ou era só você?

Lázaro: Ajudava, a gente ia pra casa de farinha e as mulheres iam ajudar a raspar mandioca, quando era a noite levava um bocado de luz de querosene, pendurava lá, pra ficar claro para as mulheres raspar mandioca, quando era de madrugada agente ia moer numa roda, duas pessoas e as mulheres servando, agente chega suava que nem burro, rrsrsr.

Janaina: Isso era feito de madrugada?

Lázaro: Enrolava a noite, às vezes amanhecia o dia, no outro dia agente começava de novo, aí a gente levava pra feira de animal num tinha estrada não levava de animal pra cidade de Guarabira, Pilõezinhos, Cuitegi.

Janaina: Tinha os dias?

Lázaro: Final de semana no Sábado pra fazer a feira.

Janaina: E o dinheiro que você recebia da farinha?

Lázaro: Fazia a feira.

Janaina: Essa farinha era feita toda semana, como era feita?

Lázaro: Não, era feita de quinze e quinze dias. e a noite tinha algum meio de divertimento?

Lázaro: Final de semana às vezes tinha um forrozinho de radiola a pilha que não existia energia comprava a pilha, chamava pilha de radio, botava na radiola, daí agente ia dançar, botava uma luz de querosene pendurada na parede, ai ficava dançando ate, as vezes amanhecia o dia, tudo no escuro pra andar não tinha energia, era só a luz de querosene, agente ficava ate o dia amanhecer, as vezes faltava, a radiola pifava, a pilha afracava, ai agente parava, num tinha energia, então agente parava quando a pilha afracava.

Janaina: Não tinha pilha sobrando não? Só tinha aquela quantidade para aquele dia?

Lázaro: Era, só botava um carregó com seis pilha, a radiola a disco, quando a pilha afracava, a radiola pifava ai cada um iam para as suas casas, daí a radiola parava.

Janaina: Certo! Existia forró terminava a pilha e pra vocês voltar, vinham a pés mesmo?

Lázaro: Vinha, levando topadas, com uma luz apagando, com uma caixa de fósforo riscando. E a luz era de querosene?

Lázaro: Era.

Janaina: Num existia outro meio?

Lázaro: Não, só era a luz de querosene.

Janaina: Eu acredito que foram muitas dificuldades naquele período sem a energia.

Lázaro: Era muito difícil demais, era muito difícil.

Janaina: Assim tinha algo que você achava mais difícil sem a energia? Lembra de algo que era complicado?

Lázaro: Era mais difícil, por causa que agente comprava uma carne, ai num tinha, só pra salgar a carne, comia aquele torrado e depois salgava no sal pra comer seca, porque num tinha geladeira, num tinha energia, agente comprava a carne, salgava, torrava uma parte e o resto, salgava pra comer assada no fim de semana, na semana porque não tinha energia, hoje agente bota na geladeira pra passar um mês comendo carne, peixe, bota tudo lá na geladeira,mas antes não existia isso, era muito difícil.

Janaina: Após a chegada da energia, você lembra qual foi a primeira pessoa que comprou, algum elétrico doméstico pra casa?

Lázaro: O primeiro fui eu que comprei uma geladeira, dessa grande com trezentos e dez litros, ave- Maria era uma admiração pra Sapucaia, era fazendo din-din, todos chupavam din-din, ninguém via din-din, só na cidade. Aí depois comprei a geladeira passou, comprei o liquidificador né e daí começou, comprei um som a energia já mudou, tinha uma radiola de pilha aí dei fim.

Janaina: Você lembra quanto que foi o som naquele período, o valor?

Lázaro: Não, do som não lembro, só lembro da geladeira.

Janaina: Foi quanto?

Lázaro: a geladeira foi 10 contos.

Janaina: Dez contos, que hoje e R\$10 reais?

Lázaro: No caso era outro dinheiro né, era 10 contos, a geladeira, era dinheiro que só.

Janaina: Foi à vista?

Lázaro: Foi à vista, vendi a castanha aí o dinheiro apurei comprei uma geladeira, hoje uma geladeira daquela é quase 2000, eu comprei por 10 contos, era outro tipo de dinheiro, foi em 1991.

Janaina: foi no mesmo ano que chegou a energia?

Lázaro: Foi no mesmo ano de 1991.

Janaina: A televisão que você comprou era colorida ou existia outra?

Lázaro: Era preta e branca dessa de dose polegadas da menorzinha.

Janaina: Durante a noite já mudou? Porque antes não tinha energia.

Lázaro: Com a energia mudou demais.

Janaina: A noite tinha algum lugar pra vocês irem ou ficavam assistindo?

Lázaro: Não, agente ficava assistindo, vinham um bocado de gente assistir o pessoal nunca via no Sítio dai todos assistia a noite novela.

Janaina: Vinham o pessoal após assistir, depois iam pra suas casas. Lázaro: Era.

Janaina: Com a chegada da energia, como foi forma que eles trouxeram os postes pra colocar?

Lázaro: Eles trouxeram os postes num caminhão, botaram ali numa casa de farinha que tinha e agente fazia farinha e ficaram lá, dai pra colocar os postes era num, puxando um

carro de ferro, agente ia ajudar também eles botar aí eles deixavam no canto nessa casa de farinha ai saiam botando os, carregando no carro de ferro e agente empurrando e ajudava a botar a energia, nos tudo doido pra botar a energia, agente nunca viu, eu sei que eles passaram assim uma faixa de uns quinze dias botaram a energia aqui no Sítio Sapucaia no tempo parece que era 11 casa, o projeto foi pra 11 casa, eles conseguiram botar no correr de 15 dias eles botaram essas energia todinha, nessas cerras todas e agente ajudando, cavando buraco, ajudando levar os postes, foi bom demais, quando chegou energia foi uma festa, quando ligaram a energia pronto foi uma festa.

Janaina: Eles passaram o dia colocando?

Lázaro: Passaram o dia colocando e a noite ficava na casa de farinha o pessoal da energia e de dia agente ia ajudar, abria picada para passar os postes, agente ajudava também.

Janaina: A forma que você falou, eles traziam num caminhão.

Lázaro: Traziam num caminhão daí foi e botou na casa de farinha os postes nos carregava num carrinho de ferro botava no lugar que os carros iam o carro que botava, agora pra descer nessas grotas daqui ai era num carro de ferro empurrando com os postes e no lugar que o caminho ia botava num caminhão.

Janaina: O meio de sobrevivência que você falou era da agricultura, mas assim como era suas condições naquele período, para conseguir as coisas?

Lázaro: Eu achava que era melhor do que agora o dinheiro rendia mais, chovia muito, a gente plantava dava as coisas, açafração, hoje a gente planta não dá, não chove mais e naquele tempo era meio sacrifício, mas era bom o dinheiro rendia mais.

Janaina:

E hoje em dia você acha que não tem bastante renda, né?

Lázaro: É, porque hoje não tá chovendo né, a gente planta mais, castanha não dá mais, pimenta morreram tudo, mas nesse tempo tinha muita pimenta, açafração aí a gente vivia até bem, trabalhava todo mundo, hoje ninguém quer trabalhar mais, todo mundo trabalhava na roça e era bom.

Janaina: E como você faz hoje pra manter a sua família?

Lázaro: Hoje eu trabalho na roça, ainda continuo trabalhando na roça. Janaina: Com as mesmas plantações?

Lázaro: Não, planto mais não, por causa que agora eu plantei capim.

Janaina: Rum!

Lázaro: Estou criando uns boi e estou plantando verduras na vage através da energia bota uma bomba né, tem um barreiro, tem uma bomba e com a energia eu estou aguardo e plantando é bom também a energia que naquele tempo não tinha isso aí, era chuva que Deus mandava, a gente esperava a chuva que Deus mandava, mas agora só por causa da energia quero dizer que e boto uma bomba lá no poço e água, tem verdura, tem inhame fora de tempo, a batata, coentro toda qualidade de verdura eu tenho, mas já é por causa da energia, é tudo a energia.

Janaina? Como é feita essa instalação pra você aguardar suas plantações? Lázaro: É uma tal de uma bomba sapo, a gente compra uma bomba sapo, bota no barreiro puxa a energia e todos os dias aguardamos.

Janaina: Mas isso é tudo por sua conta a energia? Lázaro: É tudo pela minha conta.

Janaina: Antes você falou que era difícil até pra tomar banho não existia água encanada?

Lázaro: É tinha água mais era no barreiro.

Janaina: E agora você tem encanada?

Lázaro: água encanada tem banheiro, entendeu? Tomo banho dentro de casa sossegado através da energia, porque bota a bomba lá e a energia, a água vem pra caixa e da caixa vem pro banheiro, num era que nem antigamente, antigamente agente tomava banho logo cedo com medo de ir lá pra baixo por causa das jias de noite no escuro, aí agora nos toma banho a hora que quiser dentro de casa sossegado, é bom através da energia!

Janaina: Num foi nada de prefeitura, de governo?

Lázaro: Não, não, aqui todos tem água em casa encanada tudo através dos custos da gente mesmo, compra a bomba e faz o poço, poço Amazona bota uma bomba e puxa pra casa, todos nós aqui tem, aqui no caso agora tem nove moradores todos nove tem água em casa, tudo as custa dele, num tem negócio com prefeitura não.

Janaina: Você lembra como você fazia pra se comunicar com as pessoa distantes?

Lázaro: Escrevia uma carta mandava pelo correio, as vezes passava oito dias a quinze dias pra chegar lá, a família respondava pra cá de novo e continuava assim, hoje é tudo por celular a carta acabou, tudo moderno.

Janaina: Hoje você se comunica com as pessoas não por cartas? Lázaro: É tudo por celular.

Janaina: Sim José, como era que você fazia, se acontecesse naquele período bastante difícil, algum doente, seu conhecido ou de seus familiares, como é que fazia pra deslocar do Sítio pra cidade.

Lázaro: Quando a pessoa não podia andar a gente pegava botava numa rede, duas pessoas botava um pau e levava até no ponto que o carro vinha pegar.

Janaina: Esse ponto era bastante distante?

Lázaro: era uma faixa de 1 km.

Janaina: Se a doença fosse grave dava tempo chegar a cidade?

Lázaro: Nunca aconteceu não, o pessoal iam muito ruim, meio doente mais nunca aconteceu morrer ninguém, não chegou a morrer, uma ruma de gente escorregando, o caminho estreito, chovendo até o ponto que o ponto que o carro podia chegar.

Janaina: vocês que pagavam o carro ou era por conta da prefeitura?

Lázaro: Não, as vezes era por conta da prefeitura, as vezes a gente podia pagar, pagava tinha que pagar porque tava doente e as vezes a prefeitura vinha buscar numa antiga Toyota aí descia até o o ponto que o carro podia pegar. As vezes as mulheres tava pra ganhar menino, num tinha como ir, aí a gente botava numa rede e levava, ligeiro às pressas e dava certo.

Janaina: E como é que vocês faziam pra voltar, acontecia de o pessoal ficar internado ou eles voltavam no mesmo dia?

Lázaro: Às vezes voltava no mesmo dia, quando não podiam andar voltavam no mesmo dia, ficava na rua, até ficar bom, até o dia amanhecer aí subia pra casa.

Janaina: Quando voltava como era feito o percurso? Era do mesmo jeito, vocês eram avisados?

Lázaro: Avisados, aí pra buscar ia uma ruma de gente pra buscar numa rede, às vezes numa cadeira de balanço, botava numa cadeira de balanço com 4 homens pegado e vinha de todo jeito, tinha que vir (risos).

Janaina: E hoje?

Lázaro: Hoje o carro chega na porta, hoje o caba só é ligar para o prefeito que o carro chega na porta na hora bem ligeirinho.

Janaina: O prefeito de Cuitegi ou Pilõezinhos? Lázaro: O prefeito de Cuitegi, que aqui é município de Cuitegi né, o prefeito é muito bom ( G) só é ligar.

Janaina: Aqui é uma divisa entre Cuitegi e Pilõezinhos?

Lázaro: É uma divisa. Janaina. Mais quem vem no caso é o carro da prefeitura de Cuitegi?

Lázaro: O prefeito de Cuitegi é um prefeito bom, é só ligar que ele manda na hora mesmo, tem muito carro, vem buscar e vem trazer e da mais o remédio.

Janaina: Já aconteceu também de vocês trazer por conta própria? Lázaro: Já, já aconteceu.

Janaina: Como é que vocês faziam?

Lázaro: Quando era antigamente era outro prefeito, o prefeito não era bom que nem esse agora, daí agente tinha que pagar, porque se fosse esperar pelo o prefeito, agente morria e o prefeito não mandava carro, aí a gente que pagava pra levar pra rua, agora esse prefeito é bom demais, porque vem carro né nas portas, porque antigamente tinha prefeito ruim que não mandava, comia o dinheiro e não mandava, as vezes mandavam um carro quebrado aí a gente achava melhor pagar.

Janaina: Bom José no momento só são essas perguntas, já são 26 minutos e alguns segundos por hoje é só, se for necessário voltarei novamente para fazer outras perguntas e por enquanto é só, muito obrigado por você esta a disposição, porque as vezes nem todos tem a disposição, não esta disponível por ser uma pessoa ocupada mais você deixou um pouco dos seus serviços , de seus afazeres para prestar atenção nas perguntas feitas por mim , muito obrigado e até a próxima.

## APÊNDICE 02 – FICHAS TÉCNICAS

### FICHA TÉCNICA

1. **Tipo de Entrevista:** temática e história de vida
2. **Local da entrevista:** Residência do entrevistado
3. **Data da entrevista:** 31-07-2016
4. **Horário:** 11h00min
5. **Duração:** 00:27:00min
6. **Páginas:** 8
7. **Entrevistado:** José Severino Gonçalves de Oliveira
8. **Entrevistadora:** J. I. – Janaína das Dores Ilário de Oliveira
9. **Tema:** Sapucaia Iluminada: Transformações Cotidianas e Memórias (1991-2016)
10. **Roteiro da entrevista:** semi-estruturado

Entrevistada realizada durante a coleta de dados da pesquisa para a produção de Trabalho final TCC sobre as transformações materiais no sítio Sapucaia, município de Cuitégi-PB, impulsionadas com a instalação da luz elétrica nas residências dessa comunidade (1991-2016).

A razão da escolha e seleção se deu pelo fato do entrevistado se encontrar dentro dos critérios adotados durante a pesquisa. O entrevistado foi agricultor.

## FICHA TÉCNICA

1. **Tipo de Entrevista:** temática e história de vida
2. **Local da entrevista:** Residência do entrevistado
3. **Data da entrevista:** 31-07-2016
4. **Horário:** 8h00min
5. **Duração:** 00:19:05min
6. **Páginas:** 3
7. **Entrevistado:** Ana Maria Ilário de Oliveira
8. **Entrevistadora:** J. I. – Janaina das Dores Ilário de Oliveira
9. **Tema:** Sapucaia Iluminada: Transformações Cotidianas e Memórias (1991-2016)
10. **Roteiro da entrevista:** semi-estruturado

Entrevista realizada durante a coleta de dados da pesquisa para a produção de Trabalho final TCC sobre as transformações materiais no sítio Sapucaia, município de Cuité-PB, impulsionadas com a instalação da luz elétrica nas residências dessa comunidade (1991-2016).

A razão da escolha e seleção se deu pelo fato do entrevistado se encontrar dentro dos critérios adotados durante a pesquisa. O entrevistado foi agricultor.

## APÊNDICE 03 – CARTAS DE CESSÃO

### Carta de cessão de Ana Maria Ilário de Oliveira

#### CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL PARA A PROFESSORA E PESQUISADORA JANAÍNA DAS DORES ILÁRIO DE OLIVEIRA

1. Pelo presente documento, Ana Maria Ilário de Oliveira (nome),  
brasileira (nacionalidade), Cabada  
(estado civil), agricultora (profissão), carteira de identidade nº  
1.220.753-2/A emitida por 17/05/2008  
residente e domiciliado à rua Sítio Sapucaia  
nº \_\_\_\_\_, cidade Município Cuitegi UF/PB.  
Cede e transfere neste ato, gratuitamente, em caráter universal e definitivo à Janaína das  
Dores Ilário de Oliveira a totalidade dos seus direitos patrimoniais de autor sobre o  
depoimento oral prestado no dia 31/07/2016  
Na cidade Sítio Sapucaia  
perante os pesquisadores Janaína das Dores Ilário de Oliveira  
e \_\_\_\_\_

2. Na forma preconizada pela legislação nacional e pelas convenções internacionais de que o Brasil é signatário, o DEPOENTE, proprietário originário do depoimento de que trata este termo, terá, indefinidamente, o direito ao exercício pleno dos seus direitos morais sobre o referido depoimento, de sorte que sempre terá seu nome citado por ocasião de qualquer utilização.

3. Fica, pois a pessoa de Janaína das Dores Ilário de Oliveira plenamente autorizado (a) a utilizar o referido depoimento, no todo ou em parte, editado ou integral, inclusive cedendo seus direitos a terceiros, no Brasil e/ou no exterior.

Sendo esta forma legítima e eficaz que representa legalmente os nossos interesses, assinam o presente documento em 02 (duas) vias de igual teor e para um só efeito.

Sítio Sapucaia 31/07/2016  
Local data

Ana Maria Ilário de Oliveira  
[NOME DO CEDENTE] Oliveira  
ANA MARIA ILARIO DE  
OLIVEIRA

Janaína das Dores Ilário de Oliveira  
[Janaína das Dores Ilário de Oliveira]  
Universidade Estadual da Paraíba

#### TESTEMUNHAS

Jefferson Felix da Assunção  
Nome legível:  
CPF: 088654454-83

Marizete de Souza Santos  
Nome legível:  
CPF: 084.171.994-09

## Carta de Cessão de José Braz da Silva

### CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL PARA A PROFESSORA E PESQUISADORA JANAÍNA DAS DORES ILÁRIO DE OLIVEIRA

1. Pelo presente documento, José Braz da Silva (nome),  
brasileiro (nacionalidade), casado  
(estado civil), agruelher (profissão), carteira de identidade nº  
776.001 emitida por 09/07/1980  
residente e domiciliado à rua Sergênio Mendes  
nº 616, cidade Pilõesimho UF PB  
Cede e transfere neste ato, gratuitamente, em caráter universal e definitivo à Janaína das  
Dores Ilário de Oliveira a totalidade dos seus direitos patrimoniais de autor sobre o  
depoimento oral prestado no dia 23/08/16  
Na cidade Pilõesimho  
perante os pesquisadores Janaína das Dores Ilário de Oliveira  
e

2. Na forma preconizada pela legislação nacional e pelas convenções internacionais de que o Brasil é signatário, o DEPOENTE, proprietário originário do depoimento de que trata este termo, terá, indefinidamente, o direito ao exercício pleno dos seus direitos morais sobre o referido depoimento, de sorte que sempre terá seu nome citado por ocasião de qualquer utilização.

3. Fica, pois a pessoa de Janaína das Dores Ilário de Oliveira plenamente autorizado (a) a utilizar o referido depoimento, no todo ou em parte, editado ou integral, inclusive cedendo seus direitos a terceiros, no Brasil e/ou no exterior.

Sendo esta forma legítima e eficaz que representa legalmente os nossos interesses, assinam o presente documento em 02 (duas) vias de igual teor e para um só efeito.

Pilõesimho Local, 23/08/2016 data

[NOME DO CEDENTE]  
JOSÉ BRAZ DA  
SILVA

Janaína das Dores Ilário de Oliveira  
[Janaína das Dores Ilário de Oliveira]  
Universidade Estadual da Paraíba

#### TESTEMUNHAS

Farielton Simões da Silva  
Nome legível:  
CPF: 016.387.414-09

Julia Pereira Barros  
Nome legível:  
CPF: 281.626.924-87

## Carta de Cessão de José Severino Gonçalves de Oliveira

### CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL PARA A PROFESSORA E PESQUISADORA JANAÍNA DAS DORES ILÁRIO DE OLIVEIRA

1. Pelo presente documento, José Severino Gonçalves de Oliveira (nome),  
brasileiro (nacionalidade),  
(estado civil), agricultor (profissão), carteira de identidade nº  
1.046.312 emitida por 30/01/1984  
residente e domiciliado à rua Sítio Sapucaia  
nº \_\_\_\_\_, cidade Município: Curitiba UF PR.  
Cede e transfere neste ato, gratuitamente, em caráter universal e definitivo à Janaína das  
Dores Ilário de Oliveira a totalidade dos seus direitos patrimoniais de autor sobre o  
depoimento oral prestado no dia 31/07/2016  
Na cidade Sítio Sapucaia  
perante os pesquisadores Janaína das Dores Ilário de Oliveira  
e \_\_\_\_\_.

2. Na forma preconizada pela legislação nacional e pelas convenções internacionais de que o Brasil é signatário, o DEPOENTE, proprietário originário do depoimento de que trata este termo, terá, indefinidamente, o direito ao exercício pleno dos seus direitos morais sobre o referido depoimento, de sorte que sempre terá seu nome citado por ocasião de qualquer utilização.

3. Fica, pois a pessoa de **Janaína das Dores Ilário de Oliveira** plenamente autorizado (a) a utilizar o referido depoimento, no todo ou em parte, editado ou integral, inclusive cedendo seus direitos a terceiros, no Brasil e/ou no exterior.

Sendo esta forma legítima e eficaz que representa legalmente os nossos interesses, assinam o presente documento em 02 (duas) vias de igual teor e para um só efeito.

Sítio Sapucaia Local 31/07/2016 data

[NOME DO CEDENTE]

**JOSÉ SEVERINO  
GONÇALVES DE  
OLIVEIRA**

Janaína das Dores Ilário de Oliveira  
[Janaína das Dores Ilário de Oliveira]  
Universidade Estadual da Paraíba

TESTEMUNHAS

José Renato da Souza Santos  
Nome legível:  
CPF: 105.602.644-88

José de Araújo Melo  
Nome legível:  
CPF: 007.282.614-63

## Carta de Cessão de Júnior Ilário de Oliveira

### CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL PARA A PROFESSORA E PESQUISADORA JANAÍNA DAS DORES ILÁRIO DE OLIVEIRA

1. Pelo presente documento, Júnior Ilário de Oliveira (nome),  
brasileiro (nacionalidade), solteiro  
(estado civil), aqueultor (profissão), carteira de identidade nº  
3.494.786-0 emitida por 02/10/2006,  
residente e domiciliado à rua Sítio Sapucaia  
nº \_\_\_\_\_, cidade Município. Catolé UF PB.  
Cede e transfere neste ato, gratuitamente, em caráter universal e definitivo à Janaína das  
Dores Ilário de Oliveira a totalidade dos seus direitos patrimoniais de autor sobre o  
depoimento oral prestado no dia 04/10/16  
Na cidade Sítio Sapucaia  
perante os pesquisadores Janaína das Dores Ilário de Oliveira  
e \_\_\_\_\_

2. Na forma preconizada pela legislação nacional e pelas convenções internacionais de que o Brasil é signatário, o DEPOENTE, proprietário originário do depoimento de que trata este termo, terá, indefinidamente, o direito ao exercício pleno dos seus direitos morais sobre o referido depoimento, de sorte que sempre terá seu nome citado por ocasião de qualquer utilização.

3. Fica, pois a pessoa de Janaína das Dores Ilário de Oliveira plenamente autorizado (a) a utilizar o referido depoimento, no todo ou em parte, editado ou integral, inclusive cedendo seus direitos a terceiros, no Brasil e/ou no exterior.

Sendo esta forma legítima e eficaz que representa legalmente os nossos interesses, assinam o presente documento em 02 (duas) vias de igual teor e para um só efeito.

Sítio Sapucaia 02/10/16  
Local data

Júnior Ilário de Oliveira  
[NOME DO CEDENTE]

Janaína das Dores Ilário de Oliveira  
[Janaína das Dores Ilário de Oliveira]  
Universidade Estadual da Paraíba

#### TESTEMUNHAS

Flávia das Santos Souza Juliana de Araújo Melo  
Nome legível: Nome legível:  
CPF: 084.234.304-36 CPF: 702.275.954-59